



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

APRENDIZAGEM SITUADA NAS PEQUENAS EMPRESAS FAMILIARES: RESULTADOS PRELIMINARES

AUTOR PRINCIPAL: Talita Bernardi Goettems- Bolsa Prosuc/Capes

CO-AUTORES: Nadiesca Manica dos Santos- Bolsa Capes/Fapergs; Sonáli Spiller

ORIENTADOR: Denize Grzybowski

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca compreender se as pequenas empresas familiares desenvolvem comunidades de prática (CoPs). O presente estudo é desenvolvido com base na teoria da aprendizagem situada, na qual a aprendizagem é considerada emergente das interações sociais, principalmente por meio de conversações entre pessoas no local de trabalho (AMERICO; TAKAHASHI, 2013). Nesta teoria, o aprender e o conhecer são aceitos como atividade social contextualizada pela participação em comunidades de prática (LAVE, 1988a; BROWN; DUGUID, 1991; LAVE; WENGER, 1991). Considerando que as pequenas empresas familiares são caracterizadas pela informalidade nas relações, com estruturas fracamente articuladas, o compartilhamento do conhecimento e a inovação são facilitados, o pressuposto teórico é de que elas são mais propensas a formar CoPs. O objetivo do estudo é desenvolvido com base na teoria da aprendizagem situada, na qual a aprendizagem é considerada emergente das interações.

DESENVOLVIMENTO:

O conceito da teoria da aprendizagem situada se firmou após os estudos de Brown e Duguid (1991) e Lave e Wenger (1991). De acordo com essa teoria o aprendizado sempre ocorre em função da atividade, contexto e cultura no qual ocorre ou se situa. A interação social é um componente crítico do aprendizado situacional; nele, os aprendizes ficam envolvidos em comunidades de prática, que portam certas



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



convicções e definem comportamentos a serem adquiridos. Na medida em que os novatos ou recém-chegados se movem da periferia destas comunidades para o centro, eles se tornam mais ativos e engajados na construção da cultura destas. A partir daí, assumem o papel de experts, tornando-se referências do meio. Nesse sentido, o aprendizado ocorre de maneira não intencional, não deliberada (ANTONELLO; RUAS, 2005).

Nas empresas familiares, a dinâmica social de uma comunidade de prática, suas relações de poder e condições de legitimidade definem as possibilidades de aprender por meio da participação. Parece que a teoria da aprendizagem socialmente situada pode oferecer insights sobre os complexos processos de sucessão e as formas de transição entre as gerações (HAMILTON, 2011).

Para testar esta suposição teórica, o estudo configura-se como uma pesquisa social aplicada desenvolvida no nível exploratório, orientada pela estratégia estudo de caso com abordagem qualitativa dos dados (YIN, 2016). Para análise dos dados foi utilizado o método análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Quanto ao universo de pesquisa foi selecionado um caso único para o estudo, caracterizado como uma pequena empresa familiar do segmento metalmeccânico já identificada em estudo anterior realizado por Goettems, Grzybovski e Pereira (2017). Foi realizada entrevista semi-estruturada, análise documental e observação não participante.

Os resultados indicam que, na pequena empresa familiar a presença física do proprietário e dos membros da família proprietária estruturam as relações de trabalho, determinam o modo de pensar e de ver o mundo, como já confirmado por Goettems, Grzybovski e Pereira (2017). Além disso, afirma Oliveira et al. (2014), a gestão do conhecimento em empresas de menor porte (micro, pequenas e médias) é favorecida pelo horizontalização da estrutura organizacional. Organizações com sistemas fracamente estruturados facilitam o compartilhamento de conhecimentos entre seus membros, entretanto, dificultam a imitação. Os aspectos informais dos relacionamentos para produzir conhecimentos não canônicos são a essência do conceito de CoPs (MENDES; URBINA, 2015), configurando-se num processo de contar histórias que amplia a compreensão e acrescenta conhecimento coletivo a comunidade (BROWN; DUGUID, 1991). Portanto, pequenas empresas familiares desenvolvem CoPs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os resultados preliminares revelam que a pequena empresa familiar pesquisada é propensa a formação de comunidades de prática. No ambiente de trabalho da organização há incentivo ao compartilhamento de conhecimento. Os proprietários/gestores valorizam a informalidade na produção de conhecimentos e ignoram a existência de níveis hierárquicos que os separam dos trabalhadores. O processo de geração de conhecimentos organizacionais é decorrente da interação humana que ocorre em CoPs.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BROWN, J. S.; COLLINS, A.; DUGUID, P. Situated cognition and the culture of learning. Educational Researcher, v. 18, n. 1, p. 32-42, 1989.

GOETTEMS, T. B.; GRZYBOVSKI, D.; PEREIRA, A. S. Processo de formulação das políticas de gestão de pessoas em pequenas empresas familiares. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEAUSP, 20, 2017, São Paulo. Anais do... São Paulo: FEA-USP, 2017.

LAVE, J.; WENGER, E. Situated learning: legitimate peripheral participation. Cambridge: Cambridge University, 1991.

MENDES, L.; URBINA, L. M. S. Análise sobre a produção acadêmica brasileira em comunidades de prática. Revista de Administração Contemporânea, v. 19, n. 4, p. 305-327, Out, 2015.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):
87312618.1.0000.5342

ANEXOS